



Ata da reunião do Comitê Nacional do DAP em 25/11/2018

1. Análise de conjuntura

a. Contribuição 1

- i. As contradições dos nossos governos, em especial dos governos Dilma, nos trouxeram até aqui;
 1. A presidente Dilma governou de costas para os movimentos sociais e para a política;
 2. Ficamos desarticulados e afastados da base social e dos sindicatos;
- ii. Os generais vêm se movimentando para ocupar os espaços de poder desde o início do golpe;
 1. Além de dar apoio aos movimentos do Judiciário, fizeram pressão, conseguiram garantir a prisão de Lula e impediram a libertação dele com pressão no STF;
 2. Agora, estão ampliando seu poder de influência com espaço no governo de Bolsonaro;
- iii. Moro e a operação lava-jato foram os principais operadores do golpe;
 1. STF tutelado pela lava-jato, militares e mídia;
 2. Recompensa do papel político da Lava-jato no golpe é o espaço que receberam do governo eleito;
 3. Moro vai ter um papel importante na pressão sobre os políticos, em especial para manter a perseguição contra o PT;
- iv. Não conseguimos fazer a disputa do debate sobre corrupção e segurança pública;
 1. Precisamos voltar a discutir e formular políticas sobre esses temas;
- v. Pautas identitárias: se tornaram o centro do debate e esvaziaram outras discussões na eleição;
 1. Nosso discurso não tocou a classe trabalhadora, que continua ligada a valores conservadores;
 2. Precisamos voltar a reforçar o discurso sobre luta de classes;
 3. Pautas identitárias são importantes e vamos continuar a defendê-las, mas não podem ser a principal discussão;
- vi. Governamos com a política de conciliação achando que não tínhamos inimigos e ignorando a luta de classes;
 1. Nesse tempo, nossos adversários cresceram e se organizaram;
- vii. As disputas internas do partido também contribuíram para nossa situação atual;
 1. Correntes trabalham individualmente;
 2. O partido vem perdendo coesão;
 3. O diálogo interno também diminuiu;

b. Contribuição 2

- i. O papel dos militares vai ser fundamental no próximo governo - diretamente com os generais nos ministérios e postos-chave dos governos e com a pressão sobre o judiciário;
- ii. Não podemos descartar ações fora da legalidade desse governo e dos militares;
- iii. A classe política será alvo dos militares e de Moro, mas o PT será o alvo prioritário;
- iv. Existe a possibilidade de tentarem fechar o Congresso;
- v. Também podem tentar cassar o registro do nosso partido;
- vi. A economia pode melhorar e influenciar a opinião da população sobre o governo Bolsonaro;
 1. A criação de subempregos pode não ser suficiente para influenciar a população;
- vii. O Poder Judiciário foi fundamental para o golpe em todas as suas instâncias: perseguição política e midiática, apoio ao impeachment, condenação do Lula, impedimento da sua

candidatura;

1. Precisamos pensar em como mudar essa correlação de forças no Judiciário
2. A burguesia ocupa “naturalmente” esses espaços porque tem condições materiais e sociais para isso;
3. E, apesar de evitar o termo, a burguesia é extremamente ideológica;
4. Eles não precisam se preocupar em formar ideologicamente os Juizes e procuradores porque eles também são burgueses;

viii. Precisamos mudar a correlação de forças nesse poder

c. Contribuição 3

- i. O Brasil está entrando agora em sintonia com a conjuntura internacional de crescimento da extrema-direita;
- ii. Esse crescimento vem atrelado à crise das representações tradicionais dos partidos em todo o mundo;
- iii. É preciso agora reorganizar a classe trabalhadora;
- iv. Aqui no Brasil, o movimento de criminalização do PT será ampliado;
- v. O peso dos governadores do NE deve mudar a composição interna do partido;
- vi. Bolsonaro e o seu governo são um fenômeno diferente dos outros governos de direita no Brasil:
 1. O movimento que levou à sua eleição foi um movimento de massa e com militância;
 2. A estratégia de uso das redes sociais e fake News foi eficiente, como novo método de lavagem cerebral;
 3. A massa das igrejas neopentecostais tbm vai ser mais um dos pilares de sustentação do governo;
 4. O Neoliberalismo virá com tudo nesse governo para reorganizar e fortalecer o capital;
- vii. Precisamos construir uma frente maior contra esse movimento, mas essa frente precisa ser uma frente com nossas bandeiras partidárias, de luta da classe trabalhadora e de apoio ao Lula;
- viii. Frente “antifascista” não diz a que veio e dilui nossas bandeiras;
- ix. A UNE vem perdendo sua importância e a direita irá disputar a juventude;
- x. Bolsonaro vai usar o combate ao PT e às nossas políticas como justificar suas ações;

d. Contribuição 4

- i. O PT foi derrotado nas eleições, mas caiu de pé;
 1. Tivemos 30 milhões de voto para presidente no primeiro turno e 47 milhões no segundo;
 2. Grande parcela do povo trabalhador continua vendo no PT sua principal ferramenta de luta, apesar da perda de milhões de votos;
 3. Mas se não corrigirmos os erros que vem de longe e reagirmos à nova situação, podemos ter uma derrota, aí sim catastrófica;
- ii. Sabíamos que a eleição não seria “normal” pelo regime de protagonismo do ramo militar junto com o ramo jurídico desde o impeachment, visível desde a eliminação de Lula até os recursos usados para legitimar o golpe nas urnas; mas para além dessas manipulações, precisamos avaliar por que chegamos a esta situação;
- iii. Levi voltar no governo Bolsonaro ilustra o erro da política econômica do 2º governo Dilma, epílogo da conciliação nos 4 mandatos do PT que, apesar das conquistas obtidas, não fez reformas estruturais nas instituições; no 2º turno de 2018, a conciliação voltou com Haddad abandonando a Constituinte;
- iv. Chegamos numa situação no PT com contradições insuportáveis;
 - a. Há muita pressão externa e alguma pressão interna para o partido abandonar o Lula;
 - b. Há pressão para sobrepor as pautas identitárias à pauta do interesse geral da classe trabalhadora, o que afasta a classe, cuja pauta, na verdade, integra a luta contra as varias formas de opressão;
 - c. Há a pressão “movimentista” que, da critica aos problemas do PT, deriva a criação de

frentes com o abandono do partido; frentes têm seu papel, mas o partido precisa ocupar democraticamente lugar protagônico no processo ou será manipulado por alguma cúpula proclamada antidemocraticamente.

v. Reforma da Previdência: nossa bancada no Congresso não tem força para barrar, mas a rua pode mostrar outra correlação de forças na sociedade, essa batalha será fundamental para vencer; o governo pode usar a mesma estratégia fakenews de comunicação direta para convencer o povo

e. Contribuição 5

- i. O papel das religiões no Brasil tem tido um papel cada vez mais importante na política e nas eleições, mas nós não conseguimos entender e influenciar nesse processo
- ii. Muitas vezes o partido enxerga os operários e categorias organizadas como toda a classe trabalhadora, mas precisamos enxergar melhor outras camadas dos trabalhadores;
- iii. Precisamos de melhor formação política para a classe trabalhadora e saber de quais setores dos trabalhadores que podemos nos aproximar;

f. Encaminhamento

- i. O PT precisa se proteger, proteger nossas pautas, nossos militantes e nossos representantes, mas não pode deixar de atuar para mostrar que existe alternativa política a Bolsonaro;
- ii. Precisamos nos dialogar com todos os grupos que discordem politicamente de Bolsonaro, mas manter nossa identidade;
- iii. Precisamos discutir e deixar claras as nossas bandeiras: democracia, direitos dos trabalhadores e contra o autoritarismo de Bolsonaro;

2. Ponto 2 – Lula Livre

- a. O Comitê Nacional Lula Livre se reuniu e vai passar a ter uma organização central em São Paulo pra organizar a campanha;
- b. Ficou definido que serão criados comitês centralizados nas capitais;
- c. No próximo encontro do grupo, será criado um cronograma de ações para o próximo ano;
- d. A idéia é que, além de ter uma agenda própria da campanha, o discurso pela libertação do Lula se some a outras bandeiras como a luta contra a Reforma da Previdência;
- e. Será realizado nos dias 10 e 11 de dezembro um Seminário Internacional Lula Livre;

3. Ponto 3 – Orientações aos grupos de base

- a. Estimular que os diretórios municipais e estaduais realizem plenárias de balanço das eleições e preparação para o próximo ano;
 - i. Caso os diretórios não organizem, os próprios grupos de base devem realizar plenárias abertas de balanço;
- b. Votação das mesas da Câmara dos Deputados, Senado Federal, Assembléias Estaduais e Câmaras Municipais:
 - i. Devemos nos posicionar pelo apoio a candidatos que sejam pelo menos de oposição a Bolsonaro, e dar prioridade àqueles que tenham identidade com nossas pautas
- c. Os grupos devem usar como apoio para a discussão do balanço esta ata e a declaração que deve ser emitida pelo Diretório Nacional do PT na próxima reunião;
- d. Os grupos de base devem se esforçar para se reunir ainda este ano;
- e. Reforçar a campanha do cafezinho;
- f. Próxima reunião 26/1/19

Conta para depósito
Caixa Econômica federal
Agência: 2842
Operação: 013
Conta Poupança: 13833-4
Em nome de André Sena (CPF:949.613.440-87)